Boletim Operário 217

Caxias do Sul, 22 de março de 2013.

Ano IV
22/03/2013
Sexta-feira

Correio Paulistano 4438
São Paulo, 18 de agosto de 1893.
Edição 11.047
Página

Ravachol

Ravachol o celebre anarquista francês, tem também admiradores e fanáticos em Berlim. No dia do aniversário da sua execução reuniram-se numa cervejaria de Berlim uns 800 anarquistas que em exaltados discursos celebraram a vitima de um erro judicial, o imortal Ravachol, como eles diziam. Uma jovem anarquista, a menina Wobintz, chamou ao exército as hordas de bandidos ao serviços dos miseráveis ladrões do capital. O discurso violento da irascível donzela produziu tal chinfrim que a reunião foi dissolvida. Uma ravacholina.

Anarquistas no Rio

Constando ao Doutor Chefe de Polícia do Rio que um grupo de indivíduos de nacionalidade espanhola estava a fazer reuniões anarquistas, e a procurar prosélitos para a sua terrível seita, prendeu sábado a Baldomero Salvano, Raphael Lafulha, que também dá o nome de Manoel Gambou, José Anglada, Mariano Alvarez, Jaume Bonaparte e Francisco Ribot. Na busca a que se procedeu nas casas de suas residências foram encontrados muitos jornais, proclamações e outros papéis incendiários, inclusive uma cópia de estatutos da sociedade secreta que estavam fundando. Em um dos artigos destes código lê-se que se não descansará enquanto, por todos os meios, até o da destruição, se não conseguir a emancipação dos trabalhadores, em geral, por isso que eles não devem viver como simples máquinas. Em outro que o trabalho é para todos e o seu fruto para quem o produzir. Interrogados esses indivíduos, não fizeram contestação digna de nota, sendo apontados os dois primeiros, isto é, Salvano e Lafulha, como sendo os próprios que há dois ou três anos lançaram bombas de dinamite na grande fábrica de tecidos São Salvador, na Espanha, produzindo grandes estragos. Mariano Alvarez é um homem inteligente, de linguagem franca, insinuante, persuasivo, tom sentencioso, e por isso parece o mais perigoso dos anarquistas presos, tanto mais quando consta que esse individuo, sob o disfarce de operário, é um dos propagandistas enviados pelo Centro Anarquista de S. Martinho e S. Miguel da Espanha. Continua o inquérito, porque, segundo consta, existem já associados aqueles alguns moços inexperientes brasileiros.
Correio Paulistano 4433
São Paulo, 8 de agosto de 1893.
Capa
Edição 11.039

Boletim Operário

http://boletimoperario.yolasite.com
operario.boletim@gmail.com

Our purpose is to motivate the social research and stimulate the exchange relation associated to the collection and production of information about the history of the Brazilian Workers Movement.

Workers Bulletin ------- Year IV ------ Nº 217 ----- Friday ------- 03/22/2013 -------- Caxias do Sul – Rio Grande do Sul – Brazil

BOLETIM OPERÁRIO
http://boletimoperario.yolasite.com

Os anarquistas em São Paulo

Anteontem às 2 horas da tarde o Cavalheiro Atílio Mônaco, Cônsul da Itália, conferenciou com o Senhor Chefe de Polícia relatando a sua Excelência a prisão na Itália, de um anarquista que tendo residido neste Estado se achava ultimamente naquele país. O Cavalheiro Atílio Mônaco mostrou ao Senhor Chefe de Polícia o telegrama que referia a prisão desse anarquista que se chama Izidoro Borsani, morou por algum tempo nessa capital, e daqui partira para a Europa designado pelos seus companheiros de seita para promover o assassinato de diversas personalidades eminentes de governo daquele país. Sobre o mesmo assunto o Doutor Francisco de castro Junior, 1º Delegado e o Capitão Ozório ajudante de ordens do Senhor Chefe de Polícia, conferenciaram ontem às 10 horas da manhã com aquele funcionário, que incumbiu o vice cônsul, Cavalheiro Strainieri, de acompanhar nossa polícia nas diligências que tivesses de efetuar-se relacionando-se com o fato. O Senhor 1º Delegado, depois de algumas pesquisas, conseguiu saber que o aludido anarquista residira, de fato nesta cidade, em uma casa da Rua Cruz Branca, no Braz, onde foi feita busca, sendo encontrados muitos documentos comprometedores. Hoje continuarão as diligências sobre o fato, devendo ser ouvidos diversos patrícios de Borsane que residem na casa onde ele morou, bem como outros indivíduos residentes nas vizinhanças.

Correio Paulistano 1076
São Paulo, 29 de Setembro de 1900.
Página 2
Edição 13326

Violentos são os
que provocam a
desigualdade social,
não os que lutam contra ela.

Correio Paulistano 86
São Paulo, 21 de janeiro de 1900.
Página 2

Greve – Devido ao acréscimo de imposto ao futuro exercício declararam-se ontem em greve os indivíduos que se empregam em tirar areia no Rio Tiete. Os grevistas em número de 80 reuniram-se ontem pela manhã na casa n° 67 da Avenida Tiradentes, Ponte Pequena, em atitude pacífica, resolvendo não voltarem tão cedo ao trabalho. Depois do meio dia em diante, porém, os grevistas se exaltaram e pretendiam agredir alguns companheiros que conduziam areia, em carroças O fato foi comunicado ao Capitão Alfredo B., 3º Subdelegado de Santa Ifigênia que requisitou um piquete de cavalaria, que dispersou os grevistas que estavam bastante exaltados. O Senhor José Joaquim de Freitas, fiscal de rios, tendo também conhecimento do fato dirigiu-se ao local onde se achavam os grevistas e conseguiu apaziguar os ânimos dos grevistas, incitando-os ao trabalho. Às 4 horas da tarde, já estava terminada a greve.

Correio Paulistano 153
Edição 13.087
São Paulo, 7 de fevereiro de 1900.
Capa

Câmara Municipal
O Senhor João Bueno fundamenta longamente um requerimento, a fim de lhes serem prestadas pelo Prefeito informações sobre o fato que motivou a greve dos tiradores de areia, no Rio Tietê, as suas conseqüências e quais as providências tomadas com o intuito de reprimi-la. O Senhor Antônio Prado diz que, propriamente não houve greve dos tiradores de areia. Apenas alguns trabalhadores, pelo fato seguinte: o orçamento vigente elevou de 30$000 a 100$000 o imposto desses operários, marcando ainda o imposto de 5$000 por metro quadrado pelos terrenos marginais do rio empregados para depósito de areia extraída. Antigamente era fixado o imposto de 30$ que devia ser pago por cada tirador de areia, hoje, entretanto, o imposto é de 100 aplicado a cada barco onde podem comportar quatro ou cinco operários. Julga de inteira justiça o imposto de %$ por metro quadrado dos terrenos ocupados para depósito de areia, porque essa indústria é bastante rendosa, e não considera regular que esses operários ocupem, sem ônus algum, as margens do rio. Os reclamantes que se dirigiram a Prefeitura, obtiveram dela explicações que satisfizeram, tendo-se resolvido que o imposto fosse cobrado de negociantes, por cuja conta os operários trabalham, acrescentando que lhes seria relevada a multa, caso pagassem o imposto em um tempo determinado. O Senhor João Bueno volta a falar sobre o assunto e estranha que a Prefeitura faça exceções entre os negociantes e tiradores de areia, quanto ao pagamento do imposto.